Resenha

Família, fenomenologia e experiência religiosa na autobiografia de Edith Stein

Family, phenomenology and religious experience in Edith Stein's autobiography

Paulo Coelho Castelo Branco
Universidade Federal da Bahia
Brasil

Stein, E. (2018). *Vida de uma família judia e outros escritos biográficos* (M. Wollny & R. Kirchner, Trad.s). São Paulo: Paulus. (Originais de 1933-39).

No Brasil, nos últimos anos, estudos sobre a Fenomenologia de Edith Stein têm se fortalecido como um campo de reflexões e implicações nos âmbitos da Psicologia, Educação, Filosofia e Teologia. Alguns exemplos recentes disso se referem à assunção de livros nacionais que versam sobre o pensamento dessa autora (Mahfoud & Massimi, 2013; Mahfoud & Savian Filho, 2017), traduções de estudiosos dela (Alfieri, 2014; Ales Bello, 2014, 2015) e a organização de eventos, como o corrente *Simpósio Internacional Edith Stein*. Merece menção o trabalho da Irmã Jacinta Turolo Garcia, ex-reitora da Universidade do Sagrado Coração de Bauru-SP, que se estabelece como figura atuante na divulgação do pensamento steiniano.

A despeito disso, o acesso integral e direto às obras de Stein não é possível ao público brasileiro, dado que boa parte de sua produção não está traduzida, sobretudo as de cunho fenomenológico e tomista, restando recorrer às obras publicadas em outros idiomas. Nesse sentido, estabeleceu-se na Editora Paulus um comitê para organizar e compor a Coleção Obras de Edith Stein, possibilitando, destarte, uma empreitada iniciada pela tradução do livro *Vida de uma família judia e outros escritos autobiográficos* (*Aus dem Leben einer jüdischen Familie und weitere autobiographische Beiträge*), com base no volume 1 da edição alemã das obras completas da autora, publicado em 2002.

Com efeito, essa leitura é indicada aos interessados em conhecer a vida de Stein com base em seus relatos. Conquanto existam biografias sobre ela (Garcia, 1998), aqui reside o ponto forte dessa obra recém-traduzida, dado que agora podemos acessar diretamente as experiências da autora no seu percurso formativo judaico familiar e educacional que culminaram em sua inserção na Filosofia fenomenológica, conversão ao cristianismo e ingresso ao Carmelo.

Assim, o livro sequencialmente é composto pelas seguintes seções: Vida de uma família judia (escrito entre 1933-1939 e prenotado em dez capítulos); Contribuição para a crônica do Carmelo de Colônia (1938); Curriculum Vitae (1916); Peça humorística para a festa de casamento de Erna Stein e Hans Biberstein (1920); Consagração ao sagrado coração de Jesus (1939); Testamento (1939); Oração ao sagrado coração de Jesus (1939); e o apêndice intitulado Apontamento de Erna Biberstein (escrito, em 1949, pela irmã de Stein erradicada em Nova Iorque).

Ressalta-se, inicialmente, o caráter da escrita de Stein e o que se pode apreender de sua autobiografia. Suas memórias familiares e educacionais apontam para aquilo que ela elaborou em diversos momentos de sua vida. Com provável intenção, Stein facilmente conduz o leitor ao entendimento de como certas experiências foram perpassadas por valores relacionados à responsabilidade, familiaridade, amor pelo outro e pelo conhecimento e fé. Muitos deles advindos do seio familiar e social em que ela foi formada. Da família, recebe influência da mãe como uma mulher trabalhadora, amorosa, autônoma, independente e preocupada com a unidade familiar. Na sociedade, busca, humildemente, por uma ascensão intelectual e profissional, em meio a filósofos e educadores; e luta pelo reconhecimento do povo judeu em plena Alemanha nazista.

Por essas experiências, pode-se entender que um dos eixos que conduzem o pensamento steiniano remete à dinâmica entre aquilo que é universal nas particularidades do sujeito e o que lhe é particular no plano universal. Em obras, ainda não traduzidas para o português, como *O problema da empatia* (1917) e a *Estrutura da Pessoa Humana* (1932-33), é possível notar essa linha de pensamento pelos atos empáticos, corporais, psíquicos e espirituais, que compõe a família, a comunidade e a sociedade. Para além de memórias, a obra ora resenhada assinala, pois, o exercício de elaboração de um sentido pessoal e universal que pode ser estendido ao leitor.

Na seção Vida de uma família judia (1933-1939), destaca-se a intenção de Stein escrever, na posição de filha em uma família judia, o que ela aprendera sobre sua condição para retratá-la aos alemães, sobretudo os jovens nazistas. Elabora-se o testemunho de que uma *família judia* é, antes de tudo, uma *família* com todas as nuances de nascimentos, mortes, tradições, trabalhos, finanças, atividades domésticas, cumplicidades, intrigas e estágios de desenvolvimento. Sem fazer proselitismos ou defesas ao judaísmo, Stein demonstra pela sua experiência que, antes de qualquer antipatia étnico-religiosa, há um componente intersubjetivo e afetivo comum e básico que é o senso de família.

Ainda na mesma seção, é possível encontrar um relato da estada de Stein na cidade de Gotinga para estudar Fenomenologia com Edmund Husserl. Pela indicação de um amigo médico e filósofo, chamado Georg Moskiewickz, Stein encontrou Adolf Reinach, nas palavras dela, o "braço direito de Husserl", que após uma conversa (com teor de arguição) "abriu as portas" para ela ser inserida no grupo do criador da Fenomenologia. Assim, Stein

conheceu Husserl e trabalhou com ele durante anos, seguindo-o até Friburgo, onde ele passou a lecionar. Em especial, a autora narra às inquietações, obstáculos e acontecimentos pessoais que perpassaram o seu exame doutoral sobre o problema da empatia. É interessante notar a doação que Stein concedeu ao saber fenomenológico e a Husserl, cujo pensamento a influenciou durante o seu movimento ulterior em direção à mística cristã e ao tomismo.

Na seção Contribuição para a crônica do Carmelo (1938), Stein relata suas dificuldades profissionais ante as restrições que lhe foram impostas pela sua origem judaica. Com a ascensão de Hitler, em 1933, ela foi deposta da docência no Instituto Alemão de Pedagogia Científica. Já convertida ao cristianismo, ela assumiu com mais vigor a intenção de ingressar na vida monástica como carmelita, desejo estabelecido desde 1922, quando leu a biografia de Santa Teresa de Ávila. Stein relata o seu processo de candidatura e como sua mãe teve dificuldades para aceitar essa decisão – dor nunca superada, segundo o relato de sua irmã no apêndice do livro. Nessa trama, Stein passou por essa provação e ingressou no Carmelo de Colônia, nunca deixando de acompanhar sua família.

Posteriormente, Stein se mudou para o Carmelo de Echt na Holanda, em 1939, em função da perseguição nazista. Nesse contexto, ciente de sua situação e do seu povo, Stein escreve um testamento, publicado nessa autobiografia, indicando o que deveria acontecer com os seus manuscritos caso ela morresse. Ainda decorrente dessa preocupação, a obra contém sua consagração ao sagrado coração de Jesus colocando-se a serviço Dele "(...) como sacrifício de expiação para a verdadeira paz: se possível, que a dominação do Anticristo se desfaça antes de uma nova guerra mundial e que uma nova ordem possa ser constituída" (Stein, 2018, p. 576). Além disso, o livro apresenta uma oração, escrita em 04/08/1939, em que Stein demarca o seu compromisso e amor em servir ao sagrado coração de Jesus. Em 1942, ela foi levada para o campo de concentração de Auschwitz-Birkenau, onde, antes de morrer, auxiliou e proveu alento aos judeus que lá sofriam. Esses feitos foram reconhecidos e levaram a sua beatificação e canonização como Santa Teresa Benedita da Cruz.

Em nível de informação, na seção Curriculum Vitae (1916) se encontra um texto formal extraído da última página da tese doutoral de Stein, em que ela descreve suscintamente o seu percurso formativo e agradecimentos àqueles que lhe foram influentes. Na seção Peça humorística para a festa de casamento de Erna Stein e Hans Biberstein (1920), encontra-se um texto mais artístico em que Edith Stein expressa, no formato de poema, a conversa entre uma cegonha e dois bebês. Essa peça foi encenada durante esse festejo. No apêndice, vale mencionar, consta um interessante depoimento da irmã de Stein, o qual reconhece os seus feitos desde a infância até o Carmelo. Embora a conversão de Stein gerasse estranhamento e (suposta) renegação de suas origens, há o relato de que a família aceitou sua decisão ao perceber sua real convicção religiosa.

Por fim, nota-se que o senso de família foi constitutivo a Stein, que sempre pareceu entender que todos no mundo são dotados da mesma condição humana. Esta obra

autobiográfica é fundamental ao entendimento de que no pensamento steiniano não há uma dissociação entre judaísmo e cristianismo, fenomenologia e religião, ser filha e ser carmelita. Sua experiência pessoal e intelectual continuamente foi de integração, inclusão e busca por unidade na diversidade. Eis um precioso complemento aos estudos da Filosofia de Stein e do que possibilitou sua canonização.

Referências

Ales Bello, A. (2014). *Edith Stein: a paixão pela verdade* (J. Queiroz, Trad.). Curitiba: Juruá. (Original publicado em 1998).

Ales Bello, A. (2015). *Pessoa e comunidade - comentários: psicologia e ciências do espirito de Edith Stein* (M. Mahfoud & J. Garcia, Trad.s). Belo Horizonte: Artesã. (Original publicado em 2015).

Alfieri, F. (2014). *Pessoa humana e singularidade em Edith Stein* (C. Tricarito, Trad.). São Paulo: Perspectiva. (Original publicado em 2014).

Garcia, J. (1998). *Santa Edith Stein: da universidade aos altares*. Bauru, SP: Edusc.

Mahfoud, M. & Massimi, M. (Org.s). (2013). *Edith Stein e a Psicologia: teoria e pesquisa*. Belo Horizonte: Artesã.

Mahfoud, M. & Savian Filho, J. (Org.s). (2017). *Diálogos com Edith Stein: filosofia, psicologia, educação*. São Paulo: Paulus.

Stein, E. (2018). *Vida de uma família judia e outros escritos biográficos* (M. Wollny & R. Kirchner, Trad.s). São Paulo: Paulus. (Originais de 1933-39).

Nota sobre o autor

Paulo Coelho Castelo Branco. Professor Adjunto do Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira. Doutor em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Coordenador do Núcleo de Estudos em Psicologia Humanista. E-mail: pauloccbranco@gmail.com

Data de recebimento: 23/05/2018
Data de aceite: 30/11/2018